



Até 1950, aumentara na U.R.S.S. o salário real dos operários e empregados em 30%, aproximadamente, as receitas dos kolkoianos em cerca de 40%. A Jornada de trabalho passou para 7 horas; haverá redução de duas horas na jornada de trabalho nas vésperas dos dias festivos. Também haverá um notável aumento das pensões pagas e o melhoramento das condições de trabalho e de vida das mulheres.

Crescem — disse Krutchev — as contradições e a luta entre as potências coloniais pelas esferas de influência, as fontes de matérias primas, os mercados de venda para os seus produtos. Os Estados Unidos esforçam-se por lançar a mão às possessões coloniais das potências europeias. Os monopólios norte-americanos desenvolvem a sua ofensiva contra as possessões francesas, belgas e portuguesas, na África.

XX.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA DESTACA OS GRANDIOSOS ÊXITOS DA U.R.S.S. E DOS OUTROS PAÍSES DO CAMPO DEMOCRÁTICO QUE SE ABREM A SUA FRENTE PARA A CONQUISTA DA PAZ, DA DEMOCRACIA E DO SOCIALISMO!

No dia 14 de Fevereiro iniciou os seus trabalhos no Grande Palácio do Kremlin o XX.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Mais de 1.400 delegados vindos de todos os lugares da União Soviética tomam parte nos trabalhos do Congresso. Na monumental sala de mármore branco encontravam-se também numerosos convidados: ministros, deputados do Sovieto Supremo, operários, camponeses, representantes das organizações sociais e personalidades da ciência e de cultura. Assistiram também delegações dos Partidos Comunistas e Operários de 55 países.

As 10 horas em ponto uma tempestade de aplausos saudou o aparecimento na presidência dos dirigentes do Partido. Por encargo do Comité Central, Nikita Krutchev, 1.º secretário do Partido, declarou aberto o Congresso e disse: No período transcorrido desde o XIX.º Congresso, perdemos os grandes dirigentes do movimento comunista internacional: Staline, Gollwald e Tolstói. Krutchev pediu um minuto de silêncio para honrar a memória dos três. Todos se põem em pé. Depois, Krutchev saudou os representantes dos Partidos Comunistas e Operários que assistem ao Congresso como convidados fraternais. Uma calorosa ovação sublinha a saudação de Krutchev.

É aprovada, em seguida, a Ordem do Dia. O 1.º ponto é o Informe do Comité Central, apresentado por Nikita Krutchev. O 2.º e 4.º ponto é o Informe da Comissão Central de Credenciais apresentado pelo seu presidente, camarada Moskalov. O 3.º ponto é o Informe sobre as directrizes para o VI.º Plano Quinquenal apresentado por Nikolai Bulganine. O 4.º ponto é a eleição dos órgãos dirigentes do Partido.

Aprovada a Ordem do Dia, novamente ocupou a presidência o camarada Krutchev que apresentou o Informe político do Comité Central. Nos debates sobre este Informe, que terminaram no dia 20, intervieram 51 delegados. No final dos debates, o Congresso aprovou por unanimidade a resolução de: Aprovar inteiramente e plenamente a linha política e a actividade prática do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

No dia 21, o camarada Bulganine apresentou o Informe sobre as Directrizes para o VI.º Plano Quinquenal da URSS, de 1956-60.

Resumo do Informe Político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética apresentado pelo 1.º secretário do Comité Central, camarada NIKITA KRUTCHEV:

O volume do trabalho realizado pelo Partido, pela importância dos acontecimentos que tiveram lugar na União Soviética e no estrangeiro, Nikita Krutchev caracterizou o período compreendido entre o XIX.º e o XX.º Congresso do Partido como um dos principais na história do Partido Comunista da União Soviética, na história da sua luta pelo fortalecimento do poderio da União Soviética, pela edificação de uma sociedade comunista, pela Paz no mundo inteiro.

A característica principal da nossa época — disse Krutchev — é que o socialismo ultrapassou o marco dum só país e converteu-se num sistema mundial. O capitalismo mostrou-se impotente para impedir este processo histórico-mundial. Ao mesmo tempo, é já um facto irrefutável a existência simultânea de dois sistemas económicos mundiais contrários: o capitalismo e o socialista que se desenvolvem de acordo com leis diferentes e em direcções opostas.

Depois de salientar o poderoso impulso da economia nacional da União Soviética e de todos os países socialistas, Krutchev comparou o ritmo do crescimento da produção industrial na União Soviética com o dos países capitalistas a partir de 1929. Nestes 26 anos a URSS, apesar dos inúmeros danos causados pela guerra, conseguiu elevar em mais de 20 vezes a sua produção industrial, enquanto os Estados Unidos, encontrando-se em condições extraordinariamente favoráveis para elevar a sua produção em pouco mais do dobro. O incremento da indústria do mundo do capitalismo, no seu conjunto, não chega ao dobro.

Pelo volume global da sua produção industrial, a URSS ocupa já o 2.º lugar no mundo. Os países democrático-populares ultrapassaram, em 1955, a produção dos Estados capitalistas no ritmo do crescimento da produção industrial. A base industrial do mundo socialista é cada vez mais potente.

O Informe assinalou que o desenvolvimento dos países do socialismo é feito numa base de plena soberania e independência. Os países do socialismo não se movem e desinteressadamente no desenvolvimento económico.

Referindo-se à situação dos países do capitalismo, o camarada Krutchev assinalou que a economia do capitalismo mundial se desenvolve com enorme irregularidade e se tornou ainda menos estável. Os Estados Unidos sofreram por socismo a maior guerra, uma redução considerável da produção. Além disso, desde o fim de 1948, começou a processor-se neste país, o principal país capitalista, uma crise económica, detida pela intensa corrida aos armamentos. A inconsistência da situação financeira e a crise agrícola numa série de países, o agravamento do comércio mundial entre os capitalistas completam o quadro. A crise geral do capitalismo continua a aprofundar-se. Nikita Krutchev assinalou que os Estados Unidos perdem a posição que ocupavam nos primeiros anos do pós-guerra no mercado mundial capitalista, onde

voltaram a aparecer a Alemanha Ocidental e o Japão, países que, tal como a Inglaterra e a França, quase recuperaram as suas posições de ante-guerra no mercado mundial. A luta económica entre os países capitalistas desenvolve-se com força cada vez maior. O problema dos mercados — disse Krutchev — torna-se cada vez maior agudiza porque os limites do mercado capitalista mundial se contraem cada vez mais pela formação de um novo mercado, o mercado socialista em crescimento. Além disso, os países imperialistas, ao tentar-se do jogo colonial, lançam-se na criação de uma indústria própria.

Nikita Krutchev destacou que são cada vez mais agudas as contradições sociais nos países capitalistas e que a classe operária intervém com crescente energia nas questões políticas fundamentais. Devido ao facto de o campo internacional do socialismo inclui cada vez mais na marcha dos acontecimentos mundiais, o camarada Krutchev salientou que os círculos reaccionários, militaristas e determinados potenciais, continuam nestes anos a política de «posições de força».

Nikita Krutchev disse que nos últimos anos se criou uma ampla zona de Paz que inclui tanto países socialistas como não socialistas da Europa e da Ásia, amigos da Paz. Compreende esta zona quase 1 bilhão e 500 milhões de pessoas, isto é, a maior parte da população do nosso planeta.

No tema da Paz — prosseguiu o camarada Krutchev — não podemos esquecer o antigo problema da unidade da classe operária, dos seus sindicatos e partidos políticos. Os interesses da luta pela Paz exigem que se ponham em todo momento as questões que se acham pontos de contacto e sobre esta base se levantem os alicerces da cooperação, sendo, além disso, possível a liquidação do vergonhoso sistema de aqueles círculos do movimento socialista que mantêm pontos de vista diferentes dos nossos acerca das formas de passagem ao socialismo.

Nikita Krutchev indicou que nos últimos 10 anos também foi derrotado o imperialismo no Oriente, onde se desmoronaram os reinos e impérios coloniais. Mais de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas libertaram-se nos últimos 10 anos da dependência colonial ou semi-colonial. A completa liquidação do vergonhoso sistema do colonialismo figura já na ordem do dia como uma das questões mais agudas e prementes.

Nikita Krutchev indica que os povos das Américas, da Ásia e do semi-ocidente conquistaram a liberdade política para construir uma economia nacional independente, têm a possibilidade de receber moderno equipamento científico e técnico, de libertar-se da dependência económica e política.

Mas uma grande parte do continente africano, da América Latina, assim como da América Central e do Sul continuam sob a dependência colonial e semi-colonial. Crescem as contradições e a luta entre as potências coloniais pelo domínio de influência, as fontes de matérias primas, os mercados de venda para os seus produtos.

Resumo do Informe sobre as directrizes para o VI.º Plano Quinquenal da União Soviética, apresentado pelo Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S., camarada NIKOLAI BULGANINE:

O Informe político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética traçou-se um brilhante quadro do caminho percorrido pelo Estado Soviético no período decorrido desde o XIX.º Congresso do Partido Comunista. Juntamente com a profunda análise da situação interna e internacional da URSS e da actividade do Partido na União Soviética, o camarada Bulganine — colocam-se justa e oportunamente importantes questões, profundas e exaustivamente analisadas, da linha marxista-leninista, acerca da construção pacífica dos sistemas mundiais do socialismo e do capitalismo, sobre a possibilidade de impedir as guerras na época contemporânea e sobre as formas de passagem ao socialismo nos diversos países. No Informe do Comité Central do Partido traça-se também um amplo programa de trabalho para o Partido Comunista, penetrado de profunda convicção no triunfo da grande causa do comunismo.

Bulganine assinalou que os debates sobre o Informe do Comité Central do Partido decorreram num ambiente de plena unanimidade e de caloroso apoio à linha política e ao trabalho prático do Comité Central, eleito no XIX.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética. A unanimidade do seu trabalho, a unidade monolítica e poderosa força do Partido Comunista da União Soviética. A fundação do trabalho do Comité Central nos últimos anos deve-se a que seguiu invariavelmente as indicações leninistas da direcção da construção socialista.

Antes de passar a expor as tarefas do VI.º Plano Quinquenal, Bulganine referiu-se ao balanço do cumprimento do V.º Plano Quinquenal, de 1951 a 1955. Bulganine recordou que o cumprimento do quinto plano foram cumpridas com antecedência, em 4 anos e 4 meses, no que se refere ao crescimento da produção industrial da URSS. O plano foi cumprido com 100% de exatidão. O VI.º Plano Quinquenal da produção de artigos de consumo. A agricultura desenvolveu-se mais lentamente do que o previsto, não se tendo cumprido completamente o plano do VI.º Plano Quinquenal na esfera agropecuária. Mas em 1955, graças a uma série de medidas traçadas pelo Partido Comunista, aumentou a produção agropecuária e neste momento salientou Bulganine — podemos dizer com toda a segurança que se criaram no nosso país as condições necessárias para a superação deste importante ramo da economia soviética.

Bulganine expôs as tarefas do VI.º Plano Quinquenal, que a União Soviética inicia disposta de um poderoso desenvolvimento económico e social, de uma sociedade socialista, grandes recursos materiais e, o que tem um valor especial, numerosos especialistas qualificados para a construção socialista. A URSS, que possui actualmente uma indústria pesada de primeira classe, tem todas as condições para impulsionar, com elevadíssima velocidade, a produção de produtos, mas também de artigos de consumo popular, multiplicar e riqueza social e elevar os seus níveis de vida.

A tarefa principal do novo Plano Quinquenal consistem em assegurar, sobre a base do desenvolvimento preferente da indústria, o crescimento da produção agropecuária e da elevação do rendimento do trabalho, o poderoso desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional, conseguir uma elevação vertical da produção agrícola e conseguir assim um aumento considerável do bem estar material e do nível cultural do povo soviético.

Bulganine disse que a realização do novo Plano Quinquenal permitirá elevar o nível de vida do povo soviético e ultrapassar o índice de produção por habitante dos países capitalistas mais avançados e faz-lo no mais breve prazo histórico e segundo o caminho de emulação económica pacífica.

Depois, Bulganine informou o Congresso sobre os resultados da realização dos planos de 1956-1960, no terreno da indústria, na URSS. Durante o VI.º Plano, o fabrico de meios de produção no seu conjunto deve aumentar em 70%, aproximadamente, com um aumento médio anual de cerca de 12%. A produção de artigos de consumo crescerá aproximadamente 60%, com um aumento médio anual de cerca de 10%. Como resultado da realização do VI.º Plano Quinquenal, a URSS produzirá em 1960 mais aço, energia eléctrica, cimento e combustível do que produzem actualmente a Inglaterra, a França e a Alemanha Ocidental em conjunto. Pelo volume da produção industrial, a URSS, aproximará-se à notável liderança mundial.

Exondo em particular as perspectivas do desenvolvimento da energia no novo Plano Quinquenal, Bulganine assinalou que a produção de energia termoeléctrica aumentará em 120%, e a potência das centrais hidro-eléctricas em 170%.

Um facto importante do VI.º Plano Quinquenal — salientou Bulganine — será a grande construção de centrais termo-eléctricas, com uma potência de 2 milhões a 2 milhões e meio de kw.

No novo Plano Quinquenal prestar-se-á grande atenção ao aproveitamento das riquezas naturais exploradas em diferentes regiões da URSS. Bulganine falou das riquíssimas minas de minério de ferro, carvão, energia eléctrica, bauxite, descobertas recentemente na região de Kuztani, terras férteis de mineral de ferro superiores às das regiões de carvão e ferro, as enormes jazidas de carvão coqueável e de mineral de ferro nas regiões meridionais da República Socialista Soviética Autónoma de Iakúia (Sibéria) e na região do Extremo Oriente. Uma descoberta magnífica dos últimos anos foi a das riquíssimas minas de diamantes de Iakúia.

Bulganine dedicou grande parte do seu Informe ao desenvolvimento da produção de maquinaria, assim como do progresso técnico em todos os ramos da economia do País. Uma das direcções mais importantes da actividade técnica consiste na mecanização dos trabalhos pesados e mais trabalhosos.

(continua na pág. 2)

